



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

O ENCARCERAMENTO DE PRESAS POLÍTICAS NO PRESÍDIO FEMININO MADRE PELLETIER DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA (1969-1979)

Autora: **Maria Eduarda Magro (UFRGS)** • Orientador: **Prof. Dr. Temístocles Cezar (UFRGS)**
dudamagro@hotmail.com - PROBIC/FAPERGS

Apresentação

O **Presídio Feminino Madre Pelletier**, localizado em Porto Alegre, era parte da Congregação Bom Pastor D'Angers e administrado por freiras quando, em 1969, passou a receber presas políticas denunciadas com base na **Lei de Segurança Nacional** (Decreto-Lei nº 898/69). Em 2016, o local foi identificado pelo projeto "Marcas da Memória" como um espaço de violação dos direitos humanos durante a ditadura militar brasileira. Entre outros espaços demarcados pelo projeto na cidade de Porto Alegre, como o Presídio Central, o Palácio da Polícia e o Dopinha, o Madre Pelletier foi o único que abrigou exclusivamente mulheres no período em questão. Feitas essas considerações, o presente estudo propõe-se a investigar como o presídio constituiu-se enquanto parte do aparato repressivo do Estado durante a ditadura, partindo de uma perspectiva de gênero como categoria analítica. Buscamos, assim, suprir as lacunas observadas nas produções sobre o tema.

Metodologia

Partimos da análise dos **processos indenizatórios** movidos em âmbito estadual pelas ex-militantes, sob amparo da Lei nº 11.042/97, que reconheceu a responsabilidade do estado do Rio Grande do Sul pelos danos físicos e psicológicos causados contra pessoas envolvidas na militância política entre as décadas de 1960 e 1970. Nossa investigação volta-se, sobretudo, aos relatos de prisão escritos pelas próprias militantes ou redigidos por seus advogados. Prevemos, ainda, a consulta a **regimentos internos do Presídio**, bem como a realização de entrevistas com algumas das ex-presas políticas, utilizando a metodologia da **História Oral**.

Objetivos

1. Realizar um levantamento quantitativo sobre as mulheres que foram encarceradas no Madre Pelletier por motivações políticas, durante a ditadura civil-militar, no período de 1969 a 1979;
2. Compreender qual o lugar ocupado pelo Madre Pelletier no aparato repressivo do Estado ditatorial brasileiro;
3. Investigar o tratamento dispensado às presas políticas confinadas no Presídio, bem como as condições de cárcere a que estavam expostas;
4. Compreender a extensão das formas de violação sofridas pelas militantes, para além da tortura física.



À esquerda, Ignez Maria Serpa de Oliveira Ramminger, uma das presas políticas, é apresentada à imprensa ao ser presa pelo DOPS/RS, em 1970. À direita, sua visita ao Madre Pelletier, em 2014.

Referências

- ANGOTTI, Bruna. *Entre as leis da ciência, do estado e de deus: o surgimento dos presídios femininos no Brasil*. 2011. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- COLLING, Ana Maria. *A resistência da mulher à ditadura militar no Brasil*. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.
- DAVIS, Angela. *Estarão as prisões obsoletas?* Rio de Janeiro: Difel, 2018.
- FERREIRA, Elizabeth F. Xavier. *Mulheres, militância e memória*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- _____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- KARPOWICZ, Débora Soares. *Do convento ao cárcere: do caleidoscópio institucional da Congregação Bom Pastor D'Angers à Penitenciária Feminina Madre Pelletier (1936-1981)*. 2017. Tese (Doutorado em História). Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- 1ª imagem: fotógrafo Galeno e Armênio/Zero Hora.
- Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/zh_golpe50anos/index.html> Acesso em: 08.07.2019
- 2ª imagem: print screen do vídeo "Porto Alegre: O Mapa da repressão - Episódio I: Martinha". Renato Soder/TVCOM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=byyclCXfapM>> Acesso em: 08.07.2019